

Nubia Del Santos

JORNALISTA/REDATORA
SOCIAL MEDIA

PORTFÓLIO

CONTATO

CURRÍCULO

LINKEDIN: NUBIA DEL SANTOS

NUBIA DANIELLA DEL SANTOS – 35 ANOS
Avenida do Café, 788 apto 91
Conceição, São Paulo/SP – CEP: 04311-001
Celular – (11) 99223.7251
nubia.daniella@gmail.com

· RESUMO DAS QUALIFICAÇÕES

Redação SEO e edição de texto

Produção de conteúdo e elaboração de pautas

Experiência em entrevistas, reportagens e radiodocumentário

Assessoria de imprensa e mídias sociais

Edição de vídeos e cursos online

Proatividade e grande facilidade de trabalhar em equipe

Comprometimento e organização

Inglês avançado

· HISTÓRICO PROFISSIONAL

Desde agosto/2016 - atualmente:

Diretora de Pauta e Repórter da Revista Iconic/OSJB
Marketing de Conteúdo/ Redatora e Social Media freelancer
Redatora freelancer especializada em Linkedin para empresas e profissionais

Redatora

Dezembro/2015 – junho/2016 - TaCerto Corretora de Seguros Online - São Paulo/SP

Elaboração de textos, entrevistas especiais e vídeos para o guia odontológico do site em parceria com a operadora Amil Dental.

Assessora de Imprensa

Julho/2012 – maio/2015 - Communica Assessoria de Imprensa - São Paulo/SP

Elaboração de releases e relacionamento com a imprensa, follow-up, gerenciamento do mailing, planejamento e realização de eventos, elaboração de textos para as redes sociais e sites dos assessorados, atendimento aos clientes e prospecção.

Secretária/Assessora de Comunicação

Dezembro/2008 – outubro/2011 - Clinica AD – São Paulo/SP

Captação de materiais referentes à área da saúde da pele e da estética, elaboração de textos informativos, desenvolvimento de campanhas juntos aos pacientes e clientes em potencial, organização e divulgação de eventos, mailing, follow-up e elaboração de Releases; Além disso, suporte a toda rotina dos médicos e do consultório: Compras,

pagamento de contas, controle financeiro, gerenciamento da agenda, atendimento aos pacientes, marcação de consultas, reuniões, inscrições em congressos e workshops.

Assistente de gerente

Fevereiro/2006 – Novembro/2008 - Unibanco – São Paulo/SP

Assessoria aos gerentes bancários em momentos de impasse com os clientes, mobilização e contato com diversas áreas do banco visando a resolução dessas situações; atendimento personalizado aos clientes nas diversas requisições: Informações e consultas na conta corrente, informações e consultas de investimentos, simulação de crédito, dúvidas de produtos oferecidos pelo banco e acerca dos já contratados, entre outras funções.

· FORMAÇÃO ACADÊMICA

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo/SP.
- Comunicação Social - Jornalismo
Ano de Conclusão: 2010
TCC - Rádio documentário: Hélio Ziskind, o rumo na produção musical Infantil.

- MBA Comunicação e Marketing em Mídias Digitais – Estácio
Conclusão: Dezembro/2021

· IDIOMAS

Inglês – Nível Avançado

Espanhol – Nível intermediário

· EXPERIÊNCIA EM TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

Aulas de alfabetização e noções de informática para adultos.

Preparação e distribuição de sopa para moradores de rua no centro da cidade de São Paulo.

· CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Curso online de marketing oferecido pela Fundação Getúlio Vargas – concluído.

Curso online de marketing digital oferecido pela Universidade de Illinois – concluído.

Participação no Content Summit 2016 – Media Education, Faculdade Cásper Líbero.

Participação na palestra Buzzmonitor na gestão da comunicação digital das marcas, Universidade Anhembi Morumbi/2016.

Participação no CDN Talks: Influenciador digital, afinal que bicho é esse?/ youPIX/2016.

Conhecimento em: Microsoft Office, softwares de edição de imagens e áudio e gerenciamento de redes sociais.



osjbixiga • **Seguindo**
Orquestra Sinfônica Jovem do Bixiga - OSJB

osjbixiga Chegamos a última semana do BIXIGA CANTA 1o Festival, e agora você irá conhecer os últimos finalistas!
Desde já queremos muito agradecer a todos e todas que fizeram parte deste Festival e desejar muita sorte na vida de cada um e cada uma, não só dos que chegaram até aqui mas de todos os participantes!
Semana também com Master!
@orquestrasinfornicajovemdobixiga @osjbixiga #bixigacanta #bixigacanta1festival #musica #arte #cantorlirico #cantores #festival

69 sem

Curtido por **reginapapini8** e **outras 25 pessoas**

JANEIRO 31, 2021

Adicione um comentário... Publicar



osjbixiga • Seguindo

osjbixiga Final do BIXIGA CANTA 1o Festival

68 sem

Curtido por **institutoomindare** e **outras 21 pessoas**

FEVEREIRO 5, 2021

Adicione um comentário... Publicar



SÉRGIO MAMBERTI

Entrevista com Sérgio Mamberti

Por Nubia Del Santos

Ator, diretor, produtor cultural, artista plástico e uma figura admirada e querida pelo público. Nessa entrevista, Sérgio Mamberti compartilha suas ideias e alguns de seus grandes momentos profissionais. Ele também fala sobre sua luta política e social pelo Brasil e por seu bairro do coração, o Bixiga.

Conte um pouco sobre a sua história e sobre o seu início no teatro.

Eu nasci em Santos. A minha mãe era professora e o meu pai era diretor social de um clube na cidade, eles se preocupavam muito com essa questão cultural, tanto que eu e o meu irmão, Cláudio Mamberti, nos tornamos atores. E eu cresci vendo o meu pai promover ações culturais e sociais no clube, como festas juninas, peças de teatro e o carnaval, foram 15 anos dessa forma. Além disso, naquela época, Santos acabava funcionando como uma porta de entrada para muitos artistas que vinham de fora e que se apresentavam por lá antes dos espetáculos em São Paulo. A cidade tinha uma forte relação com a cultura, por ser um porto importante, como as companhias de ópera que chegavam por ali.

Outra questão crucial na minha v foi a proximidade com a Patrícia Galvão, a grande Pagu, eu estava com 14 anos quando ela se mud para perto da minha casa. Eu sempre gostei muito de cinema, cheguei a me associar ao cineclu de Santos, inclusive. E a Pagu nu me disse quem ela era, ela não ficava falando do passado dela, mesmo sendo uma das mulhere mais importantes do Brasil no século passado. Eu sentia a Pagu como uma amiga de infância e r íamos ao cinema juntos, ela também era apaixonada por tea isso serviu como uma inspiração para mim. Mas eu não me imaginava no palco exatamente, me via mais nos bastidores. Lembro que a Pagu comentou sobre a Escola de Arte Dramática São Paulo e eu cheguei em São Paulo com a ideia de fazer teatro arquitetura, isso em 1957, apesar meus pais desejarem que eu foss diplomata, por causa do meu temperamento e do meu conhecimento em várias línguas. Mas eu comecei a frequentar o Teatro Municipal e os eventos da Escola de Arte, até que fui aprova na EAD.

foi uma coisa maravilhosa, ós fazíamos figuração para as grandes companhias que vinham do exterior. Então u me formei e iniciei a minha carreira, articipei da fundação de um grupo de eatro. ogo, a questão política também passou a azer parte da minha trajetória. Eu fiz parte o centro popular de cultura da UNE, abracei política também, boa parte da minha eração estava preocupada com a parte cial. tudo sendo sempre considerado a partir da unção da cultura com a educação, eu esmo estudei em escola pública. Aos oucos fui construindo essa carreira, me linhei politicamente com a esquerda. Já nos nos 70, me filiei ao partido comunista que ra a vanguarda da cultura e da política na poca, mas claro que tínhamos divergências om a centralização de poder dentro do artido, aquela proibição em questionar. Nós ramos naturalmente questionadores, nós efendíamos uma autonomia, havia um aráter libertador. Autoritarismo não ombina com a prática da arte. lessa época, eu também tive um professor e filosofia que me influenciou ao introduzir pensamento sartriano. Me tornei um rande admirador de Sartre e tive a portunidade de conversar com ele e assistir das as suas conferências quando ele veio a ão Paulo na década de 60. Dei continuidade carreira, me casei, tive 3 filhos. companhamos com preocupação a questão o golpe militar, do fechamento do ongresso, do AI-5, mas resistimos! epois da época da faculdade, eu comecei a azer uma linda carreira no teatro e fiz abalhos memoráveis como 'Navalha na arne', foram dois anos em cartaz com essa eça. Também atuei em longas, como em 'O andido da Luz Vermelha', um marco do inema nacional e participei de diversos rojetos na TV Cultura com o Antônio bujamra, o Ademar Guerra e o Sérgio Britto. em 1982 passei a fazer novelas, por uma uestão de sobrevivência profissional.



"ME TORNEI UM GR ADMIRADOR DE SA TIVE A OPORTUNID CONVERSAR COM ASSISTIR TODAS AS CONFERÊNCIAS QU VEJO A SÃO PAULO DÉCADA DE 60."

"A bailarina é uma atriz, a coreógrafa é uma diretora. E cada uma, obviamente, tem um tom diferente de vermelho, mas é tudo vermelho."

Clarisse Abujamra

Para você, qual a função da dança e do teatro na vida das pessoas? Que tipo de impacto você percebe que eles provocam no público?

Clarisse: O público não sai como entrou. Pode sair melhor ou pior, vai depender dele. Mas, com certeza, ele não sai como entrou. Porque, se ele sai de uma peça que não é legal, ele vai sair enfurecido, ele vai parar para pensar, para saber o que ele não gosta, se ele foi provocado ou instigado, é a função da arte. Distrair, acalmar, fazer rir, fazer chorar, provocar em você todos os instintos do mundo. Tudo isso pode acontecer num espetáculo de teatro. Então a nossa função é essa. A arte preserva a beleza. E a beleza é a salvação do mundo.

Como você vê a relação dos jovens com a dança em geral?

Clarisse: A dança se tornou popular, na verdade, sempre foi. O ser humano sempre se manifestou, desde os mais primitivos até os mais requintados. Mas hoje, toda comunidade, toda menina de sociedade, todo mundo dança e procura se expressar, seja pelo rap ou pelo funk, eles estão dançando e isso é muito bom. Mas a dança na sua essência, os clássicos, infelizmente estão longe dessa juventude. E quando digo clássico, não é clássico no sentido da temporalidade, do antigo. Quero dizer o clássico de coisas boas. Os grandes espetáculos de dança. O público desses espetáculos é um público viciado, um público que já é e sempre foi.

A Orquestra Sinfônica Jovem do Bixiga visa oferecer oportunidade para que jovens de baixa renda tenham acesso ao estudo da música, da dança e do canto. Você tem outras propostas para tornar a dança mais acessível e, ao mesmo tempo, formar público?

Clarisse: Eu acho que a maior proposta, a ideia primordial que o projeto tem é perfeita. Só acho que há de se tomar muito cuidado para que consigamos chegar nessas pessoas mais desassistidas, mais desamparadas. Não só pelo fato de tê-las dançando dentro de um projeto, mas levar esse projeto até elas. O espetáculo não deve ser somente para o público do Bixiga. O projeto tem que entrar em Heliópolis, em Paraisópolis, na Brasilândia, na periferia, nas favelas. Porque nós temos que chegar com o nosso trabalho lá. Não adianta só fazermos um movimento. É belo e necessário. Mas o desespero é porque a gente não consegue, a gente acaba recitando o pai nosso pro vigário, um círculo vicioso. Então a gente vai pegar esse jovem, esses meninos, e apresentar para que público? Pra um público que, a priori, não tem interesse? Vai lá para ver uma ação social que tá sendo feita e nós vamos tentar pegar todo e qualquer tipo de público!



Como participar da Academia de Dança OSJB do Bixiga?

1. *Ser Morador do Bixiga*
2. *Ter de 07 até 18 anos*
3. *Estar regularmente matriculado.*

Já estamos recebendo cadastro para os interessados e interessadas.

Saiba mais acessando:

http://www.osjb.art.br

obs: só vamos iniciar as atividade no primeiro semestre de 2021.

A questão é levar oportunidade para essas pessoas assistirem um espetáculo, porque isso não acontece, correto?

Clarisse: Não, não tem. A gente não chega. Eu participei de uma 'live' sobre teatro essa semana, com um rapaz que vive em Paris. Eu falei que é absurdo, porque a gente não chega, a gente não vai porque levar teatro é caro, não dá. Levar o teatro é muito difícil. Questões técnicas, cenário, enfim, tudo é muito caro. Precisaria de um respaldo que o nosso governo não tem o mínimo interesse em dar, e nem a sociedade. É uma sociedade muito alheia à arte.

Qual deve ser a relação entre a dança e a música dentro de um Projeto com uma proposta de inclusão, como é o caso do projeto da Orquestra Sinfônica Jovem do Bixiga?

Clarisse: É essencial. A música é a arte soberana. Ela é a dona, feiticeira, amada, tudo. Quando você junta com a dança, meu Deus do céu! É uma dança que vai também provocar, vai sensibilizar as pessoas. Eu acho que é a união perfeita.

Você já foi moradora do bairro do Bixiga, correto? Qual a sua opinião em relação a ações culturais no bairro? Você sentia falta de projetos mais bem estruturados e cientes da realidade dos moradores?

Clarisse: Não morei exatamente, mas trabalhei no Bairro do Bixiga, o meu estúdio era no Bixiga. Passei dez anos trabalhando no antigo TBC, Teatro Brasileiro de Comédia. Aluguei uma sala lá em cima do palco e lá eu trabalhei durante dez anos. Também dei aula no Balé da Cidade de São Paulo, cuja sede era no Bixiga. E como não sentir falta de projetos mais estruturados? Isso é em todo bairro. Eu acho que em todos os teatros. Eu nem gosto de dar referências desse tipo, mas, em um bairro em Nova York, tem um teatro, o 'Public Theater'. Eles têm bandeiras enormes na frente, hasteadas na porta. Aquilo é o símbolo do teatro como uma pátria. Então eu sonhava em ver no Bixiga "milhões" de teatrinhos pequeninos. Até acabavam surgindo um aqui ou acolá e o TBC, que é um crime aquele teatro estar apagado da rotina do brasileiro, e eu ficava pensando naquelas bandeiras.

O Bixiga tinha t um centro de cultura, mas con devido, com a in devida. Esse se meu sonho o bairro.

Quais são as suas expectativas e pl relação à coorde Academia de dar da Orquestra Sin do Bixiga?

Clarisse: Pânico! (uma responsabili imensa, que muit E eu espero pode da minha agenda que delegar tarefa possa acompanha porque eu penso assim como a mú de treino e de trab Então tem que te infraestrutura mu forte.. E eu espero consiga proliferar contaminar, ser u exemplo de proje

Clarisse Abujamr suas expectati projeto, comen cenário da arte compartilha mom trajetór Por Nubia De jornalis





SONINHA FRANCINE

Entrevista com Soninha Francine

Por Nubia Del Santos

OPaulistana, mãe de três filhas e formada em cinema, Soninha Francine é conhecida pelo seu trabalho como VJ da MTV. Nessa entrevista à Revista Iconic, ela fala dos anos na emissora que ajudou a fundar, além de seus trabalhos como atriz, produtora, colunista, comentarista esportiva e dos planos para o futuro.

Você trilhou um caminho profissional bem diversificado. Quais eram os planos iniciais?

Eu costumo dizer que quase tudo o que eu queria deu errado e tudo bem! Eu fui parar na MTV sem a menor intenção e como resultado de vários fracassos. Eu sempre gostei muito de arte, de teatro e cultura em geral, minha mãe é louca por leitura e nós crescemos assim, sentávamos para almoçar e era cada um atrás de um livro durante as refeições. No nosso lugar na mesa tinha um prato, um copo e um livro (risos).

Eu cresci nessa casa cheia estímulos, com acesso músicas e filmes, além dis sempre que possível participava do grupo de tea da escola.

Mas, na verdade, o meu "pla a" era viver de esporte. Eu e super boa aluna, ia bem e todas as matérias, me professores não conformavam que eu que ser professora de educaç física. Eu amava jogar basque e vôlei, eu praticava por hor mas eu sabia que não ha uma vida pra mim nisso, muito difícil ser esportista, n eu pensava na possiblidade trabalhar nos bastidores, cor preparadora física ou auxil técnica.

Porém, eu fiquei grávida no terceiro colegial e tudo parou. Quando chegou a época do vestibular, eu estava grávida de sete meses, entendi que eu não poderia ter pressa. Eu inverti a ordem das coisas, minha filha nasceu primeiro, não era o que eu planejava, mas eu sabia que um dia seria mãe, eu tinha essa certeza. E eu estava com uma pessoa com quem eu queria ter um filho, parei para curtir aquele momento e deixei a faculdade pra depois.

Mas eu perdi um pouco o bonde, por mais que eu amasse crianças, cheguei a fazer magistério no segundo grau, nada se comparava a ter a minha própria filha, era muito trabalhoso. Depois dos seis primeiros meses dela, eu já estava desesperada pra fazer algo com pessoas da minha idade ou mais velhas, eu não aguentava mais aquela rotina fechada, era muito tenso.

Fale das suas experiências no teatro

Eu fiz inglês na Cultura Inglesa, que tem uma atividade artística super intensa, todo fim de ano era organizado um super musical, eu até cheguei a fazer um solo, o espetáculo era 'Cabaret' baseado no filme da Liza Minelli, mas geralmente eu ficava no coro.

Eu adorava toda aquela dinâmica e amava interpretar. Todo ano, no primeiro semestre, a competição de tea unidades da escola e dirigindo as peças, interpretando.

Depois me tornei profe na escola, dei aula lá eu dirigia as peças ir era teatro amador e fazia tudo, cenário, fig fiz uma oficina de ilum uma parte totalmente pra mim e eu queria r Havia um iluminador inglês que fazia cine Escola de Comunicaçã era um diretor reconhecido, eu fiz a passei a fazer a algumas peças. Fazer significava qu desenho da ação refletor, da cor, da sequência de mov operação da mesa. Eu concepção até subir refletor e aparafusar na operar a mesa, adore adoro estar em tudo legal se eu fosse só porção de experiência

"EU ENTENDIA D LÓGICA DA PRODU FAMILIAR PRA GOSTANDO PRA FAL NÓS ESTÁVAMOS IN TELEVISÃO A PARTIR AMERICANO E FAZEND DE UM

SON



HISTÓRIAS DO BIXIGA

CIRO BARCELOS

Entrevista com Ciro Barcelos
Por Nubia Del Santos.

O Ator, músico, bailarino, diretor, escritor e integrante remanescente do Dzi Croquettes, grupo que abalou o cenário cultural brasileiro nos anos 70, compartilha nessa entrevista momentos especiais de uma vida rica, irreverente e dedicada à prática e à defesa da arte.

Fale um pouco da sua relação com o bairro do Bixiga.

Ciro: Eu tive um reencontro com o Bixiga na minha volta para São Paulo. Mas ver o teatro Zaccaro abandonado e todo cimentado é horrível, um lugar que foi a expressão do movimento dos anos 70, agora parece um túmulo da liberdade.

Quando eu saí de casa, lá na juventude, eu fui para o Bixiga, numa pousada. A maioria dos artistas morava ali. Você passeava pelo bairro e encontrava todos na rua. Eu morei numa pensão com vários atores e a nossa vida era ali. O **Bixiga tem aquele ar, ele é sinônimo da revolução, eu vivi essa revolução no Bixiga.** Fui parte desse movimento que vivia por ali e era lindo, o Bixiga era muito rico de sebos, livrarias, não saíamos daquelas imediações. E nós temos que fazer essa frente de revitalizar o Bixiga. No Bixiga, o espetáculo terminava e nós convidávamos o público a nos acompanhar para ir a outro gar, a outro teatro, porque teria uma oficina ou um outro evento. E íamos de madrugada, os elencos das peças iam todos, era uma conspiração genial!

A gente discutia, brincava e saíam muitas coisas legais, esse tipo de coisa nós perdemos. Cada um cuidando do seu ego, essa questão da celebridade tolheu a fraternidade, a inspiração, a revolução e então chegamos onde estamos. Governados por um ditador que manda jornalista calar a boca. Porque a força artística se diluiu e na nossa época saia todo mundo gritando, encarávamos os canhões de braços abertos.

Você sentia falta de projetos como o da Orquestra Sinfônica Jovem do Bixiga no bairro?

Ciro: Sim, muito. Eu acho muito importante porque São Paulo sempre foi um polo cultural. O Rio de Janeiro tem a fama, mas São Paulo que era o seio de todos os movimentos, desde os anos 20.



Nossa Senhora Achiropita visite o Bixiga e conheça a Igreja

E hoje vivemos esse momento tão árido que a MPB virou um lixo, o teatro é duvidoso, tempos em que o caça níquel global se tornou mais importante que o teatro em si. Perdemos esse tempo que os artistas eram mais unidos e convivia muito mais.

Você estava apresentando a peça sobre Francisco de Assis um pouco antes do início da quarentena, qual a história por trás desse espetáculo?

Ciro: Fui para Assis com a passagem de volta para Roma no mesmo dia. Eu visitei, me emocionei muito e fui até a cripta onde está o corpo de São Francisco, tive um mal súbito, desmaiei e fui acolhido pelos freis, dormi no convento, perdi o trem de volta para Roma e acordei no outro dia dizendo que queria ficar. E fiquei por um ano. Inclusive escrevi um livro, Inclusive escrevi um livro, O Caminho de Assis, foi até relançado recentemente, baseado no meu diário. Escrevi o musical Francisco de Assis e também atuei. Foram 12 anos com a peça em cartaz.

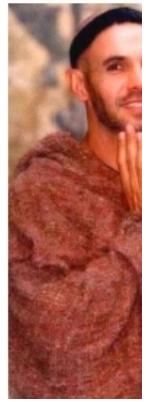
Uma vez um jornalista me definiu como alguém que transita muito bem entre o sacro e o profano, entre os saltos altos da Carmem Miranda e os pés descalços de São Francisco. Então esse ano de 2020 eu resolvi remontar o espetáculo São Francisco, houve a reestreia, passaram-se duas semanas e tivemos que parar por conta da quarentena. Uma pena, a peça estava linda!

E como está sendo a quarentena pra você, Ciro? Você está conseguindo trabalhar digitalmente?

Ciro: Olha sou muito ruim no digital (risos), mas eu estou aproveitando para escrever, porque eu gosto demais. Eu também estou desenvolvendo um musical que já estava nos meus planos que se chama 'Pindorama'. E teatro é aglomeração e isso não pode agora por conta do risco. E a arte está relegada nesse nosso momento político. Fora isso, faço muita meditação. Mas tento manter a energia em alta, o grande adversário do vírus é a alegria. Então eu leio, faço exercícios em casa, alongamento e balé.
Eu posso dizer que eu estou muito bem, tem um lado meu que fica quase depressivo pela constatação da realidade, das famílias perdendo seus entes...Eu acompanho o trabalho dos franciscanos, a situação dos moradores de rua, então não tem como ficar totalmente bem. Mas tento manter a energia em alta, o grande adversário do vírus é a alegria. Então eu leio, faço exercícios em casa, alongamento e balé.

Como foi sua formação trajetória pela arte das atividades no D Croquettes?

Eu comecei minha ainda bem criança, Porto Alegre, Rio Gr Com seis anos de id sanfona, lá no Rio G se Gaita. E eu tirava ouvido de uma gaiti bem difícil na época gaita de botões. Log anos de idade, meu também tinha uma foi dançarino de tar a me levar a um pro calouros infantis em chamado 'Clube do concorrer. Programa onde estava sempre Eu fui iniciado atrav processo musical to acordeão, depois fu continuei os meus e passando da gaita p acordeão maior e d Minha família então para o Rio de Janeir tinha 10 anos. Eu log colocado num cons música, onde contir estudos. Na época h festivais de música participava, chegue com composições p





CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE SUCESSO DA MULHER QUE VENDIA SALGADOS E HOJE COMANDA O BANCO DO POVO

Nubia Del Santos agosto 4, 2020 Colunas, Notícias

*Jandaraci Araujo contou com exclusividade para o **Empoderadxs** como conseguiu ascender em sua carreira e superar os estigmas de ser uma mãe solteira, preta e nordestina*

O brasileiro que se aventura no ramo do empreendedorismo sabe que crescer em seu próprio negócio não é uma tarefa fácil, se você for mulher, negra e nordestina, a tarefa pode se tornar ainda mais difícil. Superando todas as adversidades, a baiana Jandaraci Araujo, construiu uma trajetória de sucesso: de vendedora de salgados ela se profissionalizou e hoje desponta como diretora-executiva do Banco do Povo, onde se dedica a facilitar o caminho daqueles que desejam administrar o próprio negócio.

Jandaraci conta que foi vendendo salgados que aprendeu tudo sobre o varejo. Em entrevista exclusiva ao site **Empoderadxs**, ela compartilha algumas das muitas lições que ficaram da época em que dava duro como trabalhadora informal:

“Dignidade e ética são primordiais, não podemos sucumbir a opções não tão bacanas que acabam surgindo ao longo do caminho. Além disso, é preciso ter uma vontade genuína de vencer e então você pode fazer

qualquer coisa.” E ela incentiva a todos: “Planejando, tudo dá. Não precisa ter pressa, nem se comparar com os outros, viva dentro da sua realidade, esses são conceitos que não me deixaram perder o foco, e eu sou uma pessoa extremamente focada”, revela a diretora.

Janda, como prefere ser chamada pelos amigos, saiu da Bahia e foi para o Rio de Janeiro em busca de melhores oportunidades e para proporcionar uma vida melhor para as duas filhas, Diumara e Luana. Desempregada, ela teve a ideia de vender salgados na porta de uma universidade, afinal, se reinventar faz parte da vida dessa mulher que sempre encarou as oportunidades com muita garra: “Já consertei eixo de caminhão e tive uma pequena serralheria onde cortava, moldava e soldada ferros”.

As filhas também foram um grande motor nessa trajetória, como ela mesmo explica: “As minhas filhas foram o motivo para eu chegar até aqui, não barreira. Eu queria que elas tivessem uma referência em termos de decisões conscientes.”

A grande virada

Vendendo salgados em frente de uma universidade, ela teve sua primeira chance de dar uma guinada na carreira: “Um professor que sempre comprava comigo, um dia me perguntou sobre a minha história e conversamos. No dia seguinte, ele me deu seu cartão e pediu que procurasse uma de suas gerentes. Cinco

dias depois, comecei a trabalhar em uma das maiores redes do varejo, fiz minha carreira lá. Fui transferida para São Paulo em 2003".

Em meio a boa fase, um susto: Jandaraci foi diagnosticada com um câncer no abdômen. Ela aproveitou a situação para repensar a vida e abraçar uma nova oportunidade: Jana foi convidada a assumir o cargo de subsecretária de Empreendedorismo de Pequenas e Médias empresas do Estado de São Paulo e também se tornou diretora-executiva do Banco do Povo, órgão ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, estando atualmente envolvida com o desafio de torná-lo um banco digital.

Para conseguir trilhar essa história de sucesso, Jandaraci conta que sempre acreditou demais na educação. "A educação é transformadora! Busquem cursos gratuitos, se preparem para as oportunidades que podem surgir e saiba pedir ajuda, ninguém vai a lugar nenhum sozinho, busque grupos de apoios, amigos, faça uma rede de contatos, uma rede de apoio, isso é importante, principalmente para as mães solteiras".

Superando o Preconceito

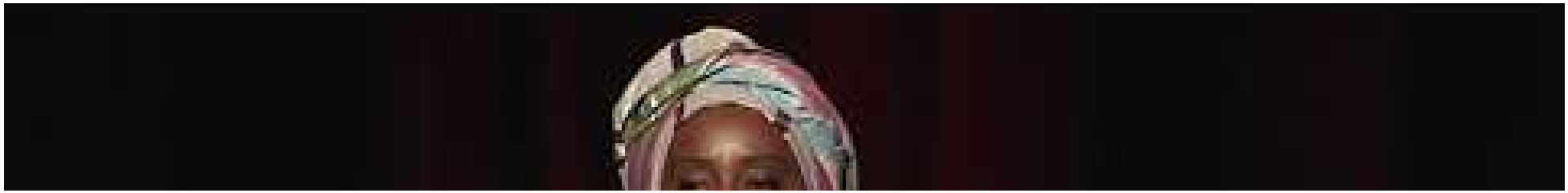
Perguntada sobre seus objetivos, Jandaraci é categórica: "Meu propósito é lutar por uma sociedade mais igualitária, onde a cor da pele não defina o lugar onde devemos estar e ser mulher. Que não precisamos ser

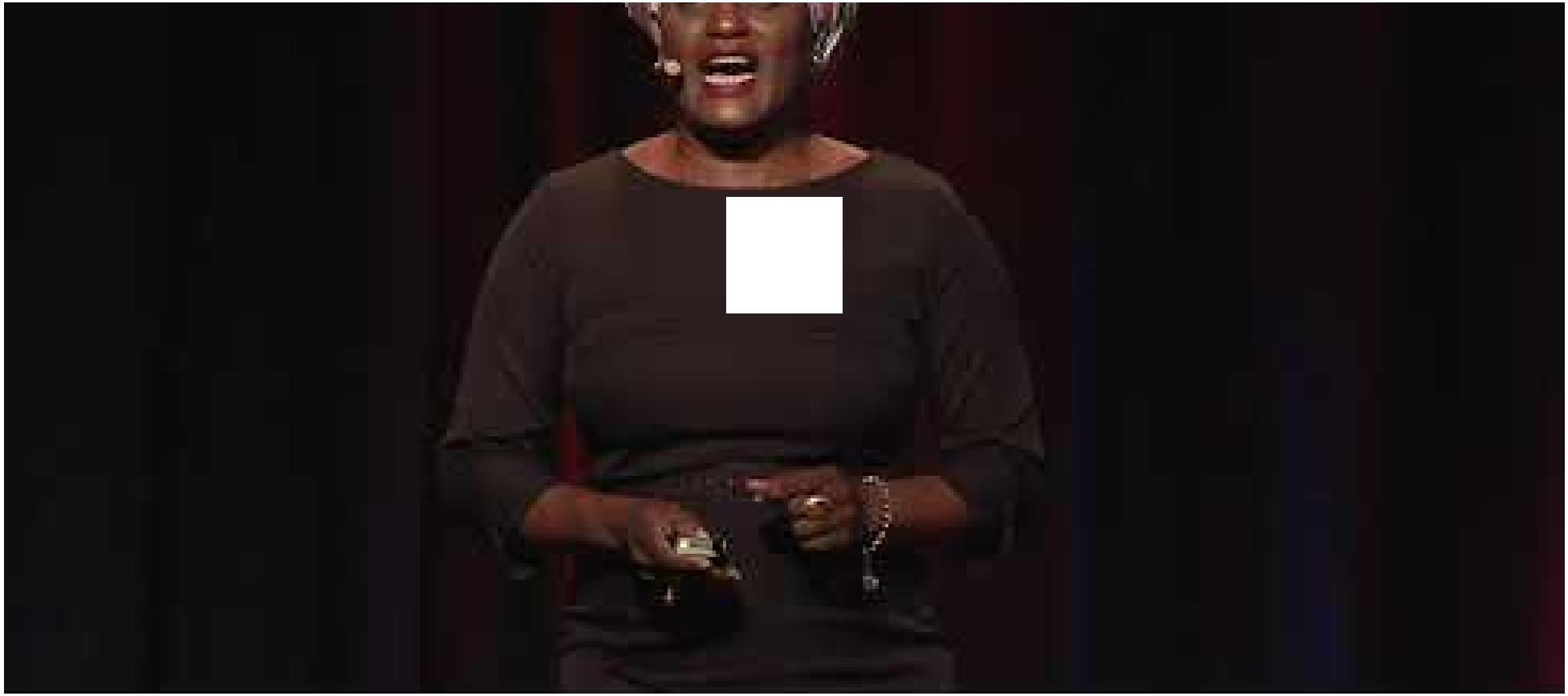
cota da cota (negra, mulher e nordestina), que não nos coloquemos como referência de diversidade, mas sim de normalidade, principalmente, nas posições de liderança, seja no setor público ou privado".

Em relação ao preconceito que as mulheres negras sofrem, Jana compartilha sua visão: "O preconceito é uma barreira, é preciso ter resiliência, não se deixar sucumbir. Todas as mulheres passam pelo sexismo, machismo, pelo duvidar e pelo silenciamento, todas mulheres estão no mesmo barco. Mas, com a mulher negra é pior, não importa o seu currículo, a todo momento questionam a sua fala, o seu conhecimento e as oportunidades são poucas para nós, somos obrigadas a aceitar o que vier".

Por fim, ela deixa uma mensagem positiva: "A força do rio não está em passar por cima da pedra, mas em saber contorná-la de vez em quando. Nem sempre é necessário que a gente saia encarando as adversidades de forma brutal, é preciso saber contornar, ter inteligência emocional e autoconhecimento é fundamental, querer chegar naquela posição porque você quer mesmo, não porque as pessoas te cobram ou porque há alguém ostentando aquele cargo".

Confira a palestra da Jandaraci Araujo no TEDx:






BICH
PW

PRECONCEITO DENTRO E FORA DA ALDEIA | INDÍGENAS LGBTQIA+ CRIAM COLETIVO DE RESISTÊNCIA

Nubia Del Santos julho 9, 2020 Responsabilidade Social e Inclusão

Composto por jovens de diversas etnias, como Tuxá, Boe Bororo, Guajajara, Tupinikim e Terena, o Coletivo Tibira buscar dar visibilidade às narrativas de indígenas gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transgêneros.

A existência de indígenas LGBTQI+ pode ser uma novidade para você, mas eles existem e pedem respeito para cultivar suas origens e também viver suas orientações sexuais sem serem alvos de preconceitos e ataques.

Entre as muitas lutas que os povos nativos enfrentam nesse momento, como a invasão de terras e a retirada de seus direitos, existe uma batalha silenciosa que se abriga por baixo de tradições e estereótipos. Índios não-binários existem, obviamente, e sofrem o peso do preconceito dentro de aldeias e entre a população das grandes cidades. O suicídio entre indígenas é quatro vezes maior que a média nacional e o Coletivo Tibira, grupo que atua pelos direitos LGBTQI+ de índios, alerta que muitos desses suicídios podem ser resultado de homofobia.



Neimar Kiga, idealizador do Coletivo Tibira

O Coletivo reúne jovens com formação superior, diferentes orientações sexuais e oriundos de diversos povos, como os Terena, Tupinikim, Tuxá, Boe Bororo e Guajajara. Em entrevista, Neimar Kiga, idealizador do

Coletivo, ressalta a importância do grupo dentro das comunidades, zonas urbanas e redes sociais: “Algumas etnias assumiram narrativas opressoras e discriminatórias com os LGBTs da comunidade. Daí a importância de um espaço segmentado que busca dar visibilidade e informar sobre o assunto”

A ideia do grupo é preservar as ancestralidades e tradições de seus povos e unir a isso os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, alguns dos integrantes já fazem até mesmo pós-graduação e mestrado. Eles querem dar voz aos aldeados e assim gerar inclusão dentro da sociedade, além de levar representatividade àqueles indígenas que se sentem totalmente discriminados. Em entrevista, Danilo Ferreira Alexandre, de 19 anos, explica bem essa questão: “Um dos objetivos do nosso projeto é tornar mais visível a questão da sexualidade no contexto indígena. Porque a falta de representatividade faz a gente se sentir estranho e errado. Mostrar para os indígenas que a gente existe é fundamental para que ninguém se sinta desencaixado.”

A geógrafa e mestranda Tanaíra Sobrinho, integrante do grupo, conta que algumas tribos lidam melhor com a questão da sexualidade não-binária mas que, de qualquer forma, a ideia é capturar para o movimento indígenas mais abertos à questão e assim dar visibilidade.

Em entrevista, Tanaíra conta porque aceitou o convite para se juntar ao movimento: “Eu que sou mulher, indígena e lésbica, prontamente aceitei, já que venho observando a invisibilidade da temática dentro do

movimento e comunidades indígenas há algum tempo. Existe um discurso muito forte dentro de algumas comunidades baseadas na moralidade cristã, além do modo de ser indígena de acordo com a tradição de cada etnia, que colocam as pessoas LGBTs em condições de vulnerabilidade, assim como a sociedade não indígena também".



O próprio nome do coletivo faz menção e relembra um triste capítulo da história do nosso país: a tortura e execução violenta do índio Tibira, pertencente a tribo dos Tupinambás, no estado do Maranhão, em 1614, por ordem de missionários franceses. Esse é o primeiro crime de homofobia registrado no país e, segundo o

antropólogo Estevão R. Fernandes, foram as liberdades sexuais praticadas pelo povo Tupinambás um dos motivos para o massacre desse povo na época do Brasil Colônia.

O especialista e autor do livro “Existe Índio Gay? a Colonização da sexualização indígena” ainda afirma que os índios, bem provavelmente, não viam de forma danosa as relações não-binárias dos aldeados.

Essa aceitação sofreu alteração depois de ações opressivas por parte dos colonizadores. “A partir da intervenção moral, há um sistema em que o poder do colonizador faz sentido. O colonizador transforma-se na figura que tem a autoridade maior para dizer a todos o que é realmente certo e o que é errado. Quando você nomeia um comportamento, você também o domina



EMPRESAS E PREFEITURA DE SP ABREM 240 VAGAS DE TRABALHO PARA POPULAÇÃO TRANS

Nubia Del Santos julho 6, 2020 Mercado

O programa busca a reintegração social e o resgate da cidadania para travestis, mulheres transexuais e homens trans que estão vulneráveis

O preconceito e a falta de oportunidades para pessoas não-binárias empurram transexuais e travestis para a prostituição e para o tráfico de drogas, além de provocar perdas sociais em decorrência da falta de diversidade.

O temor do desemprego é motivo de preocupação para os brasileiros e, para muitos, esse medo se transformou em realidade. Desde 2016, a porcentagem de pessoas economicamente ativas sem uma vaga de trabalho tem ficado acima dos 10% e quando falamos da população LGBTQIA+, essa questão se torna ainda mais preocupante. A discriminação e a consequente falta de oportunidades empurram essa parcela da população para a marginalização e para a ilegalidade.

Para se ter uma ideia, dados da Secretaria de Direitos Humanos divulgados em 2015 apontavam que 61% dos travestis e transexuais não possuem ensino médio, 50% não têm moradia adequada e 80% não têm

qualquer tipo de renda fixa.

Mas, pouco a pouco, algumas iniciativas privadas e públicas surgem com a proposta de criar programas de inclusão. São pequenos passos que buscam vencer barreiras e estimular o acolhimento de profissionais não-binários, mudando a triste realidade que aponta que, atualmente, 90% da população transexual e travesti tem a prostituição como fonte de renda ou subsistência, segundo a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais).

Em entrevista ao telejornal SPTV, a coordenadora do Coletivo Tem Sentimento, Carmem Lopes, contou como o programa de geração de renda através de oficinas de costura, que abriga trabalhadores LGBTQIA+ e começou com apenas duas máquinas de costura, se transformou e cresceu após o apoio de uma grande empresa do ramo de moda, comprometida em apoiar grupos em situação de vulnerabilidade.

Reinaldo Bulgarelli, do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, explica em entrevista que a heteronormatividade rege os ambientes de trabalho geralmente, assim, orientações sexuais diversas acabam sendo discriminas ou nem ao menos recebem a chance de serem incluídas em certos locais. Ele ressalta que é importante que o entendimento sobre a nossa condição como seres psicossociais diversos se expanda e que haja aceitação sobre as diferenças.

Diferenças essas que, aliás, podem ser muito positivas. Um ambiente que acolhe e respeita, que permite a exposição de ideias e estimula a criatividade gerará benefícios para o indivíduo, para a corporação e para a sociedade. Para completar, Bulgarelli afirma que uma empresa que realmente almeja ser inovadora tem o dever de saber lidar com a diversidade.

Da parte do governo, algumas poucas iniciativas surgem para tentar auxiliar esse público também, como o programa Transcidadania, instaurado no município de São Paulo pelo então prefeito Fernando Haddad (PT).

O Programa, que agora em 2020 passou a disponibilizar 240 vagas, busca a reintegração social e o resgate da cidadania para travestis, mulheres transexuais e homens trans que estão vulneráveis. As beneficiárias e os beneficiários são direcionados para a conclusão do ensino fundamental e médio, recebem qualificação profissional e desenvolvem a prática da cidadania.

Outro ponto positivo do projeto é o recebimento de um valor mensal e o acompanhamento psicológico, jurídico, social e pedagógico ao longo dos dois anos de permanência no programa.

São ações como essas e uma postura mais acolhedora das empresas e da sociedade como um todo em

torno da inclusão das minorias que podem auxiliar a reverter outros tristes dados. Estima-se que cerca de 2% da população brasileira se identifique como trans, segundo a Antra.

Um relatório da organização com o Instituto Brasileiro Trans de Educação (IBTE), divulgado no começo desse ano, aponta que em 2019 foram registrados 124 assassinatos de pessoas transexuais no país – uma média de um homicídio a cada três dias. O resultado traz uma queda de 24% em relação aos 163 casos registrados em 2018, porém, o Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo. São Paulo liderou em números. Foram 21 homicídios, 50% mais que os 14 de 2018, quando o estado ocupava a terceira posição no ranking de assassinatos.

Veja como se inscrever no Programa Transcidadania:

Para se inscrever no Programa Transcidadania, dirija-se até um Centro de Cidadania LGBTI munido de comprovante de residência, CPF, RG e carteira de trabalho.
O candidato deve ter mais de 18 anos e residir na cidade de São Paulo. Também precisa estar desempregada há mais de 120 dias e não receber outros benefícios (seguro desemprego, FGTS, etc.) ou não ter acumulado, nos últimos 18 meses, mais de 90 dias de registro, consecutivos ou não, na carteira profissional e ter renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa da família.

Abaixo, os endereços dos Centros de Cidadania LGBTI, em funcionamento normal mesmo durante a pandemia.

Centro de Cidadania LGBTI Laura Vermont (Zona Leste)

Avenida Nordestina, 496 – São Miguel Paulista

Segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

Telefone: (11) 2032-3737

Centro de Cidadania LGBTI Luana Barbosa dos Reis (Zona Norte)

Praça Centenário, 43 – Casa Verde

Segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

Telefone: (11) 3951-1090

Centro de Cidadania LGBTI Edson Neris (Zona Sul)

Rua: Conde de Itu, 673 – Santo Amaro– São Paulo-SP

Segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

Telefone: (11) 5523-0413 / 5523-2772

NACHI

NACHI Brasil Ltda.

8.255 seguidores

+ Seguir

Visualizar página completa

NACHI Brasil Ltda.

8.255 seguidores

1 m • Editado •

+ Seguir

Com apoio da NACHI Brasil Ltda. foi realizada nos dois últimos fins de semana, a tradicional festa 'Akimatsuri', o Festival de Outono, em Mogi das Cruzes. Realizado desde 1986 pela Associação Cultural Japonesa - Bunkyo, sempre no mês de abril, o evento não pôde ocorrer em 2020 e 2021 devido à pandemia do Covid-19.

Com a liberação para a realização do evento nesse ano, houve recorde de público e os visitantes puderam desfrutar da grande diversidade de comidas típicas, atividades culturais, concursos e exposições, além de apoiar campanhas de doações.

A cidade de Mogi das Cruzes, localizada na região metropolitana da capital paulista, é um dos grandes polos agrícolas produtor de hortifrutigranjeiros, hortaliças, flores e frutas, e faz parte do cinturão verde do Estado de São Paulo.

O objetivo das festividades japonesas é o agradecimento pela boa colheita e uma oportunidade para reunir imigrantes, descendentes e um amplo público interessado em uma imersão cultural por meio de shows musicais, apresentações de danças e oportunidade de compras.

A Nachi Brasil apoia diretamente a organização e a infraestrutura do Festival já há alguns anos, por entender que fortalecer a relação com a comunidade em torno do parque fabril e apoiar a disseminação da cultura japonesa sejam pontos essenciais.

Ainda esse ano, estaremos presentes e apoiando o festival 'Furusato Matsuri', que acontecerá em novembro, e o Festival do Japão, em julho/2022, o qual será realizado no São Paulo Expo Imigrantes.

NACHI Brasil Ltda.

#industria #industriamogidascruzes #patrocinio #culturajaponesa #festivaldeoutono #akimatsuri2022



27 1 compartilhamento

Reações






+19

Gostei Comentar Compartilhar Enviar



Adicionar comentário

Promovido

POLI USP PRO
Pós-Graduação 100% Online. Toda Nossa Tradição Agora no Ensino EAD

MBA em BI por 12x R$89,90
Business Intelligence: 100% Online e Flexível com Nota Máxima no MEC

Baixe o e-book agora
Vale-Refeição, Vale-Alimentação, Vale dar uma lida sobre isso! :)

Páginas semelhantes

Rinnai Brasil
Bens de consumo
201-500 funcionários

+ Seguir

NACHI

NACHI Brasil Ltda.

8.255 seguidores

+ Seguir

Visualizar página completa

NACHI Brasil Ltda.

8.255 seguidores

2 m • Editado •

+ Seguir • • •

Com quase 100 anos de história, a NACHI-FUJIKOSHI Corp. foi fundada na cidade de Toyama, Japão, pelo espírito empreendedor de Kohki Imura em meio a um plano de encorajamento da produção interna daquele país nos anos 20.

O objetivo principal era tornar a empresa numa referência nacional no segmento de ferramentas de corte e máquinas-ferramentas dentro do contexto da modernização industrial.

A palavra 'FUJIKOSHI' pode ser dividida em duas partes, 'Fuji e Koshi', sendo que a primeira, 'Fuji', provém dos ensinamentos budistas. Em um trecho das escrituras há a seguinte citação: "Justiça e injustiça parecem ser coisas distintas, mas a verdade é que elas são 'Fuji', são uma mesma coisa." E 'Koshi' se refere à grandeza e à beleza do mar do Japão desde os tempos antigos.

Já a palavra 'NACHI' foi incorporada após o então imperador Showa inspecionar pessoalmente a linha de produtos FUJIKOSHI, em 1929. Animado com a visita, Kohki Imura passou a nomear os seus produtos como 'NACHI', o mesmo nome de um navio utilizado pelo governante.

A NACHI-FUJIKOSHI Corp. continua a visar o crescimento em novos mercados numa época de rápidas e aceleradas mudanças e hoje está presente em outras partes da América, Ásia e Europa. A NACHI Brasil iniciou suas atividades em 1973, na cidade de Mogi das Cruzes, SP, e atualmente é especializada em rolamentos e robôs industriais.

#robos #rolamentos #industria





167 3 comentários • 7 compartilhamentos

Reações

Gostei Comentar Compartilhar Enviar

Adicionar comentário

Mais relevantes

Sergio Minoru C Kassahara • 3º+ 1 m
Operador de maquinário na Tecnocurva Ind. de Peças Automobilisticas Ltda.

Vista do alto é realmente muito bonita. Me lembra das indústrias do Japão que sempre respeitam e protegem a natureza. Parabéns

Gostei | Responder

Paulo Passos • 3º+ 1 m
Bombeiro Civil Industrial

Ótima empresa ! Parabéns.

Gostei | Responder · 1 resposta

NACHI Brasil Ltda. Autor 1 m

Obrigado pelo elogio Paulo.
Nosso trabalho é justamente promover o desenvolvimento consciente de nossos Clientes, Comunidade e Colaboradores.
Esse tipo de reconhecimento nos mostra que o caminho até aqui está sendo bem trilhado. ...ver mais

Gostei · 2 | Responder

NACHI

NACHI Brasil Ltda.

8.255 seguidores

+ Seguir

Visualizar página completa

NACHI Brasil Ltda.
8.255 seguidores
1 m • Editado •

+ Seguir • • •

Oferecer respostas eficientes para os problemas enfrentados por nossos Clientes, além de manter um relacionamento humanizado e próximo com cada um deles, essas são preocupações genuínas de toda a equipe da **NACHI Brasil Ltda.**

Buscamos sempre satisfazer as necessidades do mercado por produtos de alta performance, mas também somos conhecidos pelo respeito com que tratamos Clientes, associados, colaboradores e fornecedores.

Abrangendo as cinco regiões do Brasil e países da América do Sul, o Pós-venda da Nachi Brasil é, com certeza, um de nossos diferenciais e motivo de destaque no segmento. Todos os nossos funcionários são estimulados a atender interessados e compradores de forma empática e o nosso trabalho não termina na concretização da venda.

Procuramos entender as necessidades do Cliente e auxiliá-lo em todas as etapas, sanando dúvidas e orientando sobre a melhor opção dentro da nossa gama de produtos.

Para que esse atendimento ocorra de maneira eficiente, contamos com colaboradores de alto nível e estamos sempre promovendo ações de treinamento e reciclagens.

Além dos canais convencionais, também utilizamos o nosso perfil aqui no LinkedIn para otimizar a nossa relação com o público externo. Se você tiver alguma dúvida, envie uma mensagem para nós!

#industria #posvenda #atendimentohumanizado
NACHI Brasil Ltda.



ROTEIROS

PARATY

ENTENDA COMO FAZER O ALUGUEL DE LANCHA EM PARATY

Optar pelo **aluguel de lancha em Paraty** é a forma mais recomendável de conhecer as inúmeras praias e ilhas dessa charmosa cidade, localizada na região conhecida como Costa Verde, no estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, você poderá contar com toda a conveniência de um passeio de barco particular em um roteiro único e diferenciado.

Confira todos os detalhes nesse artigo que preparamos para você e entenda como pode ser fácil adquirir esse serviço. Seja numa primeira vez em Paraty ou se quiser redescobrir o destino, a contratação de uma embarcação tornará sua viagem muito mais especial.

UM MOMENTO INESQUECÍVEL DURANTE A SUA VIAGEM

Declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco, Paraty, localizada no sul do estado do Rio de Janeiro, é um destino completo e apaixonante. Como uma das mais encantadoras baías do Brasil, o local oferece centenas de ilhas e praias e é uma ótima opção, mesmo entre viajantes experientes.

Quem escolhe o aluguel de lancha em Paraty desfruta de um passeio personalizado e único e consegue apreciar as ilhas da baía com maior tranquilidade, além de curtir cantinhos escondidos e exclusivos que não são acessados por barcos maiores.

POR QUE ALUGAR UMA LANCHA?

Os brasileiros estão cada vez mais descobrindo essa forma de passeio com barcos privativos e, a cada nova viagem, surge uma oportunidade para traçar e usufruir de um roteiro diferente.
Se você já conhece Paraty ou se é a primeira vez na cidade, com certeza, alugar uma lancha é uma forma de apreciar as suas praias e natureza exuberante por um ângulo totalmente novo, privativo e personalizado.

Além de curtir o passeio pelo centro histórico, composto por charmosos casarões no estilo colonial, restaurantes sofisticados e famosos eventos culturais, você e seus acompanhantes terão acesso a praias e ilhas exclusivas cercadas por imponentes trechos de mata atlântica.

COMO ESCOLHER UMA EMBARCAÇÃO PARA ALUGUEL EM PARATY?

Cada tipo de embarcação conta com as suas particularidades e oferece uma experiência diferente para diversos tipos de passeio e determinado número de viajantes.

A Maré Alta Charter oferece um vasto portfólio e diferentes tipos de barcos. O cliente conta com todo o apoio para selecionar a embarcação perfeita para cada tipo de viagem.

Ao acessar o nosso site (https://marealtacharter.com.br/) e entrar em contato com a nossa equipe, você poderá conferir as lanchas disponíveis para aluguel e selecionar aquela que irá melhor se adequar ao tipo de passeio que você pretende fazer, ao número de acompanhantes e ao investimento que melhor se ajusta ao seu bolso.

COMO ALUGAR UMA LANCHA EM PARATY

Alugar uma lancha em Paraty é a melhor forma de conhecer esse destino e apreciar as praias e ilhas em meio à fauna e à flora da exuberante mata atlântica. Você e seus acompanhantes desfrutarão de momentos únicos de forma segura, personalizada e confiável.

Para alugar uma lancha, basta acessar o nosso site (https://marealtacharter.com.br/como-funciona/). Você poderá contar com a nossa assistência para selecionar o melhor trajeto pelas ilhas de Paraty.

Entre em contato por WhatsApp ou e-mail (https://marealtacharter.com.br/#contato), se for mais conveniente, para entender como funcionam os serviços da Maré Alta Charter. Nossa equipe está pronta para tirar todas as suas dúvidas sobre o seu próximo passeio de lancha em Paraty.

VANTAGENS DE ALUGAR UMA LANCHA

A vantagem de selecionar uma lancha para a sua próxima ida à Paraty é a possibilidade de acessar rapidamente um maior número de paradas, usufruindo assim de uma grande variedade de paisagens em um único passeio.

(https://marealtacharter.com.br/)
SOBRE NÓS COMO FUNCIONA? EVENTOS CORPORATIVOS NOSSOS DESTINOS CASAS
CADASTRAR MEU BARCO ALUGUE JÁ CONTATO LOGIN

Além disso, com uma embarcação menor e ágil, é possível conhecer praias mais distantes e com águas rasas, o que não pode ser feito com uma embarcação maior. Você visitará lugares distantes sem perder tempo e nem conforto, além de navegar com muita exclusividade.

Você e seus acompanhantes também contarão com um marinheiro experiente que conduzirá todo o passeio de forma segura e ficará à disposição para atender qualquer necessidade do grupo e da embarcação.

O QUE ESPERAR DE UM ALUGUEL DE BARCO EM PARATY

Se você adora passeios à beira mar, gosta de apreciar a natureza e quer compartilhar momentos divertidos e relaxantes com os seus familiares e amigos, essa modalidade de viagem é perfeita para você!

Você poderá navegar pelas lindas e cristalinas águas da baía de Paraty, andar por praias desertas, tomar um agradável banho de mar, desfrutar de uma deliciosa refeição e, ao fim, apreciar o pôr do sol de um ponto de vista privilegiado.

POR QUE ALUGAR UMA LANCHA EM PARATY COM A MARÉ ALTA CHARTER?

As belezas naturais de Paraty são incontestáveis, mas para poder vivenciar de fato suas diversas praias e ilhas com tranquilidade e conforto, o aluguel de uma embarcação é definitivamente a melhor alternativa.

Se você planeja conhecer ou redescobrir a região por um novo ângulo e de uma forma diferenciada e luxuosa, o aluguel de lancha é, com certeza, o que você procura.
A Maré Alta Charter é reconhecida pela qualidade de seus serviços, pelo profissionalismo e pelo comprometimento com a satisfação de seus clientes. Para saber mais sobre onde e como alugar uma lancha em Paraty (https://marealtacharter.com.br/como-funciona/), conheça as nossas opções e prepare-se para viver momentos únicos.

Fonte: *Visit Brasil (http://www.visitbrasil.com/pt/destinos/paraty.html)*

ANTERIOR (HTTPS://MAREALTACHARTER.COM.BR/DESTINO/ALUGUEL-DE-LANCHA-EM-PARATY/)

DIVÓRCIO CONSENSUAL EM UMA SEMANA

Apesar de existir desde 2007, poucas pessoas sabem que o divórcio consensual se tornou algo mais simples e rápido. Casais que não possuem filhos menores de idade ou incapazes, podem recorrer a um cartório para realizar a dissolução da união. De acordo com a advogada Marinês da Silva Vieira, especializada em direito civil, essa modalidade dá agilidade aos processos de separação: “São cerca de sete dias entre a apresentação da documentação no cartório e a sua validação, muito diferente do tempo que a maioria das ações desse tipo leva para ser concluída em meio judicial”.

De acordo com Marinês, esse procedimento ainda possui outros atrativos: ele dispensa homologação judicial, constitui título hábil para o registro civil e o registro de imóveis, os cônjuges podem ser representados por procurador, desde que a procuração seja formalizada por instrumento público, a escolha do tabelião de notas é livre e o custo é menor do que a separação feita através da Vara da Família.

Além disso, recorrer a um cartório para realizar o divórcio, evita os transtornos consequentes de uma separação realizada pelos meios tradicionais. De qualquer forma, para utilizar este serviço, a contratação de um advogado é indispensável. O profissional será responsável por documentar os acordos feitos entre as partes, acerca de alguns itens, como por exemplo, a partilha de bens e encaminhar o caso até sua homologação.

A advogada Marinês da Silva Vieira iniciou a carreira em rede de lojas de departamentos de grande porte e após anos de especializações, decidiu abrir seu próprio escritório na Avenida Paulista. Domina o tema defesa do consumidor, bem como atua nas áreas cível, família, sucessões, empresarial, negócios, imobiliários, trabalhista e previdenciário.

Nubia Del Santos
Communica Assessoria de Imprensa

Ciência em Show

12 anos ensinando e divertindo

Transformar a ciência em um momento pra lá de empolgante e despertar a sede de conhecimento nas pessoas. Essas são as propostas do carismático trio de físicos que compõem o grupo Ciência em Show. Famosos por deterem um quadro no programa Eliana, do SBT, Wilson, Daniel e Gerson, somam doze anos de parceria e shows por todo o Brasil. Como resultado do trabalho e sucesso, também foram contratados pela Fox International Channels para apresentarem o programa ***Ciência em Casa*** no Canal NatGeo.

Esses três professores se formaram na USP, Universidade de São Paulo, e se conheceram durante um curso de extensão. Na época, foram convidados, pelo coordenador do Show de Física da universidade, a realizarem as apresentações do projeto. O sucesso foi tão grande, que eles resolveram expandir e passaram a viajar por todos os cantos do Brasil, levando conhecimento e diversão.

Os espetáculos do Ciência em Show contam com a participação maciça do público, muitas surpresas e bom humor. Carisma no palco eles já possuem, porém, preocupados em melhorar a qualidade desse trabalho, esses cientistas procuram sempre se aprimorar. Frequentemente, eles passam por cursos de interpretação e comunicação. Tudo isso para que a apresentação una divertimento e conhecimento na medida certa. Além disso, sempre que possível, eles aproveitam esses eventos para incentivar boas ações com shows beneficentes.

Mesmo com as frequentes gravações para a televisão, que já somam seis anos, a presença em feiras, a realização de palestras e os shows, o grupo não para. Sempre preocupados em inovar, o trio desenvolve outros *projetos. O Ciência em Show também possui um ônibus que viaja pelo país*

e oferece uma oportunidade única à população: a de conhecer a história da eletricidade. Os visitantes do ônibus tem a oportunidade de interagir com alguns aparelhos e aprender que a ciência faz parte do nosso cotidiano. Em breve, a frota aumentará. Serão três ônibus e o sonho de fazer paradas em diversas escolas e centros públicos de todo o país.

Realmente, fôlego não falta a esses rapazes! Com o objetivo de disseminar ainda mais esse jeito inovador de mostrar a ciência, os cientistas também deixam sua marca em publicações e produtos. Eles são autores do ***Almanaque Ciência em Show,*** publicado pela Editora Master Books, que já está na sua 2° edição. O livro ensina como realizar dezenas de experiências, que podem ser feitas na escola ou em casa, por crianças e adolescentes. Além disso, eles possuem uma linha de brinquedos que leva a criança a brincar e aprender ao mesmo tempo. A nova linha de brinquedos, ***Geração Solar,*** utiliza a energia dos raios solares para realizar movimentos, conscientizando as crianças da importância do uso de fontes limpas de energia. Isso é um pouco do trabalho do Ciência em Show. Professores cientes que uma nova geração exige uma nova forma de entender a ciência, mais divertida, leve e moderna.

Nubia Del Santos
Communica Assessoria de Imprensa